

ALGUMAS DISCUSSÕES POSTADAS NO BLOG/GEPEF/UFSM RELACIONADAS À FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA ¹

Ana Paula Facco Mazzocato²; Hugo Norberto Krug³

Grupo 2.1. *Docência na educação a distância: Formação e saberes*

RESUMO:

Este estudo buscou discutir a utilização de um blog como forma de acesso à informação e ao ensino através da internet. Justifica-se a investigação pelo fato de que cada vez mais a formação continuada vai estar presente nos ambientes escolares e universitários, em um movimento irreversível de acesso à informação, constituindo-se na base de todas as políticas públicas escolares. A metodologia empregada nesta investigação caracterizou-se pelo enfoque fenomenológico sob a forma de um estudo de caso com abordagem qualitativa. Utilizou-se como instrumento de pesquisa o Blog/GEPEF/UFSM (<http://www.gepefufsm.blogspot.com.br>) e os seus documentos de postagens. Também, utilizou-se a análise de conteúdo como forma de exame das informações contidas nos documentos postados. Constatou-se ter o blog atuado como facilitador nesse processo de aprendizagem, cumprindo o seu objetivo, qual seja, aproximar as novas tecnologias, o diálogo, os questionamentos, a reflexão, a interlocução dos saberes, com os participantes do blog.

Palavras-chave: *Blog/GEPEF/UFSM; Formação Continuada de Professores; Educação Física.*

ABSTRACT:

POSTED SOME DISCUSSIONS ON BLOG / GEPEF / UFSM RELATED TO CONTINUING EDUCATION TEACHER OF PHYSICAL EDUCATION

This study aimed to discuss the use of a blog as a means of access to information and education through the internet. Research is justified by the fact that more and more continuing education will be present in school and university environments in an irreversible movement of information access, constituting the basis of all public school. The methodology used in this investigation was characterized by a phenomenological approach in the form of a case study with a qualitative approach. Was used as the research instrument Blog / GEPEF / UFSM (<http://www.gepefufsm.blogspot.com.br>) and their documents postings. Also, we used content analysis as a way of examining the information contained in the documents posted. It was found to have acted as a facilitator in this blog learning process, fulfilling its goal, namely, bring the new technologies, dialogue, questions, reflection, dialogue of knowledge with the participants of the blog.

Keywords: *Blog / GEPEF / UFSM; Continuing Education Teacher, Physical Education.*

¹ Agência de Financiamento: CAPES

² Autora e Apresentadora. Mestranda em Educação PPGE/UFSM – apfmazzocato@terra.com.br

³ Orientador – Professor Adjunto na Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) – hnrkrug@bol.com.br

1. Introduzindo a investigação

O ambiente escolar está sendo desafiado a inovar, interligando os recursos tecnológicos para a promoção de uma nova realidade educacional, projetando-se a construção de um ensino de qualidade a partir de novas tecnologias. A partir dessa visão, é necessário investir em uma preparação adequada dos professores, objetivando com que esses profissionais do ensino tenham condições de interagir com os estudantes de uma forma moderna e instigante.

Nesse norte, destacamos que o repensar é imprescindível, havendo necessidade de se buscar mudanças no âmbito da educação. Para tanto, destaca-se o notável crescimento de ferramentas de acesso e difusão da informação, representadas pela internet. Importante apresentar, portanto, algumas formas de acesso à rede mundial para projeção do ensino. A educação e as tecnologias na atualidade são indissociáveis, e por isso, discute-se, nesse trabalho, a utilização dos blogs como forma de acesso à informação e ao ensino através da internet.

Segundo Almeida, (2002):

A formação do educador procura propiciar-lhe condições de mergulhar na própria aprendizagem, refletir sobre como se aprende e se ensina e como inserir a tecnologia computacional em sua prática pedagógica com vistas à aprendizagem do aluno. Daí a abordagem de forma contextualizada nas problemáticas existentes no tempo e no espaço na instituição educacional. Porém, isso não significa necessariamente que a formação deva se realizar fisicamente na escola e sim que as necessidades da formação emergem do contexto educacional no qual se busca desenvolver uma cultura que permita ao educador tornar-se usuário crítico da tecnologia, incorporá-la à prática pedagógica e assumir-se como um agente de mudança de sua própria atuação e de seu contexto. Evidencia-se então a epistemologia da prática mediante um processo em que prática e teoria interagem-se em um currículo orientado para a ação.

Para que ocorra essa relação acima descrita, é necessário que uma mudança de hábitos aconteça. Da mesma forma, um grande esforço de atitude, de valores e de conhecimentos, na utilização da educação para ensinar e informar sobre as novas tecnologias, das quais são a base dessa futura educação que se almeja. Não esquecendo, é claro, que a finalidade da educação é ofertar as melhores condições para a aprendizagem de todos os alunos, preparando cidadãos para o mundo complexo e seus desafios.

Mesmo as tecnologias de informação e comunicação como a televisão, rádio, jornal, livros, vídeos das quais já fazem parte a décadas do nosso dia-a-dia, ainda não são inseridos numa proposta formal de ensino, pois conforme BELLONI (2005) destaca que as TIC's (tecnologia da informação e comunicação) representam a "fusão de três vertentes técnicas: a informática, as telecomunicações e as mídias eletrônicas, sendo que suas possibilidades são infinitas e inexploradas [...]".

Cardoso; Gaya (2006), ao analisarem a produção científica em Educação Física, constaram que grande parte dessas publicações não se referencia a Educação Física Escolar,

evidenciando um distanciamento entre a produção de conhecimento da área com a Educação Básica.

Por meio desse estudo de caso, investigou-se “algumas discussões postadas no BLOG/GEPEF/UFSCar relacionadas à Formação Continuada de Professores de Educação Física”, uma vez que o blog foi criado com o objetivo de trazer para perto dos profissionais do ensino as novas tecnologias e seus benefícios à formação profissional. Tudo com o objetivo de proporcionar um processo de produção colaborativa, com diálogos, reflexões, trocas de experiências e, sobretudo, gerando inovações.

2. Justificando a investigação

Hoje caminha-se a passos largos com os avanços tecnológicos em um mundo globalizado e a pressão por novas tecnologias é latente. Todavia, o excesso de informação hoje facilmente obtida pode não contribuir com o ensino, se o professor não sistematizar o estudo. Para tanto, necessitará se apropriar cada vez mais das tecnologias de informação. Nesse sentido, justifica-se a investigação pelo fato de que cada vez mais a formação continuada vai estar presente nos ambientes escolares e universitários, em um movimento irreversível de acesso à informação, constituindo-se na base de todas as políticas públicas escolares.

Seguindo a mesma linha Sacristán e Pérez Gómez (1998, p.363) também afirmam que:

A formação do professor se baseará prioritariamente na aprendizagem da prática, para a prática e a partir da prática. A orientação prática confia na aprendizagem por meio da experiência com docentes experimentados, como o procedimento mais eficaz e fundamental na formação do professorado e na aquisição da sabedoria que requer a intervenção criativa e adaptada às circunstâncias singulares e mutantes da aula.

A formação de professores deve seguir um contínuo, e dessa forma, García (1999) considera que a formação dos professores possui três dimensões. Primeira é o fato de ser uma formação dupla, pois é preciso combinar a formação pedagógica com a acadêmica, levando em conta os âmbitos científico, literário, artístico, cultural, entre outros. A segunda reporta-se a entendê-la como uma formação profissional, aspecto que tem sido enfraquecido por alguns programas de formação de professores. Por fim, a terceira dimensão é a imperativa atenção que tem de ser dada ao fato de ser um processo de formação de formadores.

A formação pode estimular o desenvolvimento profissional dos professores, tanto mais quanto a escola possibilitar a autonomia do professor no seu ambiente de trabalho. Segundo Nóvoa (1992), importa valorizar paradigmas de formação que promovam a preparação de professores reflexivos, que assumam a responsabilidade do seu próprio desenvolvimento profissional e que participem como protagonistas na implementação de políticas educativas. De acordo com Günther; Molina Neto (2000, p.180):

(...) o professor deve buscar uma formação acadêmica adequada ao ambiente escolar e as possíveis situações que causam confronto nas escolas públicas. A administração educacional deveria proporcionar um sólido programa de formação continuada, aproximada com a prática cotidiana da escola; as políticas públicas deveriam reestruturar os espaços para a Educação Física, estabelecerem objetivos para as ações docentes dos professores, revitalização do papel do professor perante a comunidade escolar.

Nessa perspectiva Nóvoa (1992) vislumbra que a prática da formação, tanto inicial como continuada, precisa centrar-se em uma perspectiva de formação-ação, pois a formação não é qualquer coisa prévia a ação, mas que está e acontece na ação. Ou seja, toda prática de formação necessita partir do triplo movimento proposto por Schön (1992) a reflexão antes, durante e após a ação.

Compactuamos com o pensamento de Kenski (2011; p. 103):

Professores bem formados conseguem ter segurança para administrar a diversidade de seus alunos e, junto com eles, aproveitar o progresso e as experiências de uns e garantir, ao mesmo tempo, o acesso e o uso criterioso das tecnologias pelos outros. O uso criativo das tecnologias pode auxiliar os professores a auxiliar os professores a transformar o isolamento, a indiferença e a alienação com que costumeiramente os alunos frequentam as salas de aula, em interesse e colaboração, por meio dos quais eles aprendam a aprender, a respeitar, a aceitar, a serem pessoas melhores e cidadãos participativos. Professor e aluno formam “equipes de trabalho” e passam a ser parceiros de um mesmo processo de construção e aprofundamento do conhecimento: aproveitar o interesse natural dos jovens estudantes pelas tecnologias e utilizá-las para transformar a sala de aula em um espaço de aprendizagem ativa e de reflexão coletiva; capacitar os alunos não apenas para lidar com as novas exigências do mundo do trabalho, mas, principalmente, para a produção e manipulação das informações e para o posicionamento crítico diante dessa nova realidade.

3. A metodologia da investigação

Conforme Krug (2001), a metodologia ajuda na compreensão não só do produto da investigação, mas também do processo. A abordagem da realidade pela metodologia é o caminho do pensamento e da prática exercida.

A metodologia empregada nesta investigação caracterizou-se pelo enfoque fenomenológico sob a forma de um estudo de caso com abordagem qualitativa.

Conforme Triviños (1987, p.125), a pesquisa qualitativa de natureza fenomenológica “surge como forte reação contrária ao enfoque positivista nas ciências sociais”, privilegiando a consciência do sujeito e entendendo a realidade social como uma construção humana. O autor explica que na concepção fenomenológica da pesquisa qualitativa, a preocupação fundamental é com a caracterização do fenômeno, com as formas que se apresenta e com as variações, já que o seu principal objetivo é a descrição.

Para Joel Martins (*apud* FAZENDA, 1989, p.58) “a descrição não se fundamenta em idealizações, imaginações, desejos e nem num trabalho que se realiza na subestrutura dos

objetos descritos; é, sim, um trabalho descritivo de situações, pessoas ou acontecimentos em que todos os aspectos da realidade são considerados importantes”.

Já, segundo Lüdke e André (1986, p.18), o estudo de caso enfatiza a “interpretação em contexto”. Godoy (1995, p.35) coloca que:

O estudo de caso tem se tornado a estratégia preferida quando os pesquisadores procuram responder às questões “como” e “por quê” certos fenômenos ocorrem, procuram responder às questões “como” e “por quê” certos fenômenos ocorrem, quando há pouca possibilidade de controle sobre os eventos estudados e quando o foco de interesse é sobre fenômenos atuais, que só poderão ser analisados dentro de um contexto de vida real.

De acordo com Goode e Hatt (1968, p.17): “o caso se destaca por se constituir numa unidade dentro de um sistema mais amplo”. O interesse incide naquilo que ele tem de único, de particular, mesmo que posteriormente fiquem evidentes certas semelhanças com outros casos ou situações.

Utilizou-se como instrumento de pesquisa o BLOG/GEPEF/UFSCar (<http://www.gepefufsm.blogspot.com.br>) e os seus documentos de postagens. Também, utilizou-se a análise de conteúdo como forma de análise das informações contidas nos documentos postados. Segundo Godoy (1995, p.23) a pesquisa que opta pela análise de conteúdos tem como meta “entender o sentido da comunicação, como se fosse um receptor normal e, principalmente, desviar o olhar, buscando outra significação, outra mensagem, passível de se enxergar por meio ou ao lado da primeira”.

Os participantes foram os membros do Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação Física (GEPEF), os quais são acadêmicos da Especialização em Educação Física Escolar (CEFD/UFSCar), Mestrandos em Educação (CE/UFSCar), Pesquisadores Associados, e Colaboradores inscritos no “II Ciclo de Estudos sobre Formação e Prática Pedagógica de Professores de Educação Física”, que foi realizado no mês de setembro a dezembro de 2011.

4. Os resultados da investigação

A partir dessa investigação, foi possível a reflexão de alguns temas inquietantes no dia-a-dia do ensino, sobretudo questiona-se a formação continuada, a escola, a Educação Física...

De acordo com Marques e Krug (2010), o meio educacional, bem como o contexto da formação de professores e as diversas peculiaridades que compõem os cursos de Licenciatura, permitem e instigam os professores a desenvolver diversos estudos e pesquisas a fim de contribuir com a sua própria formação, assim como possibilitam fomentar questionamentos e trocas com os demais profissionais da educação e, em especial, com os da Educação Física.

Nesse sentido, a temática "**Formação Continuada**", sob a mediação da professora *Ana Paula da Rosa Cristino* (Pesquisadora Associada do GEPEF) “II Ciclo de Estudos sobre Formação e Prática Pedagógica de Professores de Educação Física”, resultou em alguns

questionamentos, que passa-se a expor por também constituírem-se em questionamentos pessoais acerca do tema.

O Professor Leonardo pergunta “como percebemos o fenômeno educativo na Educação Física? Quais são as dimensões desse fenômeno que devem ser priorizadas na escola?” Considera-se que os movimentos sociais têm intrínseca relação com os projetos educacionais, pois é preciso entender que a escola não é um espaço aleatório. Isso implica em dizer que esta instituição possui uma função específica dentro da sociedade na qual está inserida. Para Freitas (2005, p. 73), “a função social da escola se cumpre na medida da garantia do acesso aos bens culturais, fundamentais para o exercício da cidadania plena no mundo contemporâneo”. E para o professor estar preparado para garantir uma formação satisfatória ao educando, diante da sociedade em que está inserido, necessita ele atualizar-se em seus estudos, ou seja, deve revisitar as teorias da sua formação, como alicerce a balizar a sua prática pedagógica. Também entende-se que no âmbito da Educação Física focando as investigações atuais sobre formação de professores, encontra-se como questão-chave a necessidade do professor desempenhar uma atividade profissional ao mesmo tempo teórica quanto prática, visto que: a profissão de professor combina sistematicamente elementos teóricos com situações reais práticas. Difícil pensar na possibilidade de educar fora de uma situação palpável e de uma realidade definida. Por essa razão, a ênfase na prática como atividade formativa é um dos aspectos fundamentais a ser considerado, com consequências decisivas para a formação profissional (LIBÂNEO, 2008, p. 230).

Outro questionamento relevante foi colocado pelo Professor Cassiano quando refere “Por que o próprio professor da escola, que muitas vezes é especialista em um determinado assunto, não pode realizar a formação continuada de seus colegas (observando que a maioria das escolas acaba por contratar pessoas para realizar esta formação continuada)?” Para responder a esse questionamento, colaciona-se a reflexão de Ponte (2003) onde o autor aponta a colaboração como uma estratégia essencial para suportar os percalços da formação continuada, ao invés destes mesmos obstáculos serem enfrentados individualmente. Na visão do autor, essa estratégia constitui um elemento importante para muitos projetos envolvendo professores, uma vez que investigar é socializar a própria prática, de modo colaborativo, constituindo um processo fundamental de construção do conhecimento. Ponte (2003) refere, ainda, que professores interagindo juntos, em grupos colaborativos, podem ajudar a ver o educador de uma nova maneira, como alguém que pensa e age com intencionalidade, com conhecimento próprio e com capacidade para decidir e agir de acordo com as necessidades da sua situação concreta.

Seguindo essa linha, Cristino (2007, p. 36) defende que “o desenvolvimento profissional através de cursos de formação é o mais tradicionalmente utilizado pelo professorado embora estes dificilmente apliquem os conhecimentos produzidos nos cursos. Além disso, para aprendizagem ser significativa e não somente memorística, há necessidade de existir diversas condições na elaboração do programa”.

Conforme Alarcão (1998), a formação continuada deve proporcionar o desenvolvimento da dimensão profissional na complexidade.

Reportando-se a Nóvoa (1995) a formação também deve estimular o desenvolvimento profissional dos professores no quadro de uma autonomia contextualizada da profissão docente. Desse modo, deve-se valorar padrões de formação que promovam a

preparação de professores preocupados com suas práxis reflexivas, que assumam a responsabilidade do seu próprio desenvolvimento profissional e que participem como atores principais na implantação de políticas públicas educativas.

Nesse diapasão, compartilhamos com o pensamento da Professora Greice quando finaliza sua reflexão acreditando na união/colaboração entre Universidades e Escolas como facilitadores nesse processo de Formação Continuada, e finalizo com Krug (2004, p.7) “o professor aprende a ensinar e ensina porque aprende, intervindo para mediar e não para impor nem substituir a compreensão dos alunos e, ao realizar reflexões a respeito das intervenções, exerce e desenvolve sua própria compreensão”.

A mediadora foi responsável por instigar a autonomia dos participantes através da temática já citada, rompendo, assim, com a fragmentação do saber. Da mesma forma, instigou a colaboração entre os participantes, contribuindo para a construção do conhecimento, tendo em vista que o diálogo através das postagens foi o propulsor de questionamentos, reflexões e posicionamentos autônomos, promovendo a interatividade e os saberes.

É nesse confronto e num processo coletivo de troca de experiências e práticas que os professores vão constituindo seus saberes, uma vez que reelaboram os conhecimentos iniciais em confronto com suas experiências práticas (Pimenta, 2000). O trabalho coletivo evidencia que cada professor-participante é importante um para o outro tanto quanto o mediador, pois o grupo é o meio pelo qual podem emergir no mundo aprendendo novos hábitos de pensamento e ação (Schön, 1998).

Conforme Krug (2004, p. 3) “Ao se repensar a formação inicial e continuada de professores na sociedade do conhecimento, torna-se necessário, cada vez mais, o trabalho do professor enquanto mediador no processo educativo. Desta forma, não é mais possível pensar a formação inicial como um conjunto de disciplinas que compõem uma grade curricular, nem mesmo considerar que os programas de atualização pedagógica e os cursos de aperfeiçoamento configuram a formação continuada, pois desconsideram o lócus de desenvolvimento da prática pedagógica”.

Entende-se, portanto, que o blog atuou como facilitador nesse processo de aprendizagem, cumprindo o seu objetivo, qual seja, aproximar as novas tecnologias, o diálogo, os questionamentos, a reflexão, a interlocução dos saberes, com esse grupo específico. No entanto, entende-se que escolas, universidades, devem utilizar desses recursos tecnológicos, para que, assim, estejam efetivamente realizando a formação inicial, continuada, de seus acadêmicos e professores para a produção da autoria.

Nessa linha, identifica-se que as mídias são veículos importantes para a coesão e a identidade dos professores, renovando ou ativando essa identidade. O professor não possui legitimidade da utilização do serviço público para manipular seus alunos, e sim, encaminhar os estudantes pelo viés dos instrumentos de análise e interpretação dos fenômenos culturais que acontecem em nossa sociedade, selecionando assuntos e perguntas coerentes, tornando-os pessoas críticas, emancipadas, detentores culturais, etc.

Entendemos que a inovação posta na atualidade, devido à colaboração entre os professores, é um fator positivo e de total importância para a formação continuada. Para isso, necessário demandar novos conteúdos, importando-se mais com o trabalho em equipe e com fatores diversos, principalmente contextualizando o meio em que o docente pertence

e atua. Conforme Ibernón (2010: 28) “Professores que compartilham o poder de transmissão do conhecimento com outras instâncias socializadoras, como a televisão, os meios de comunicação de todo o tipo, as redes informáticas e telemáticas; uma maior cultura social; uma educação não formal”.

Na opinião de Pérez Gómez (2001) a partilha de saberes requer a participação de vários profissionais que vão se integrando no processo de indagação e diálogo, e, este processo é um instrumento privilegiado de desenvolvimento profissional, porque exige momentos de reflexão cooperativa; porque enfoca a análise conjunta de meios e fins na prática; porque propõe a transformação da realidade mediante a compreensão prévia e a participação dos agentes no planejamento, no desenvolvimento e na avaliação de estratégias de mudança; porque propicia, enfim, um clima de aprendizagem profissional baseado na compreensão e orientação para facilitá-la.

Finalizando, acredita-se ser necessário tornar a função do Educador mais prazerosa, incluindo o otimismo e a confiança na docência, principalmente para os profissionais que já se encontram em atividade. Para tanto, é necessário investir na Formação Continuada de Professores. E tal investimento não deve ficar restrito a projetos esporádicos, tampouco deve restringir-se há expectativas de atuação dos governantes, muitas vezes omissos no cumprimento de suas responsabilidades acerca da educação. É preciso então, que o professor se aproprie das novas tecnologias de informação. Para tanto, a ferramenta apresentada neste trabalho foi o blog/GEPEF/UFSCar. É preciso, então, que o professor se aproprie das novas tecnologias, que faça um trabalho em rede – professor/aluno/equipe diretiva/comunidade escolar/ sociedade – o que poderá fazer o diferencial.

5. Referências

ALARCÃO, I. Formação continuada como instrumento de profissionalização docente. In: VEIGA, I.P. (Org.). **Caminhos da profissionalização do magistério**. 3. ed. São Paulo: Papirus, p.99 – 122, 1998.

ALMEIDA, M. E. B. Formação de professores para a inserção do computador na escola: inter-relações entre percepções evidenciadas pelo uso software CHIC. **Revista Educação Matemática Pesquisa**, vol. 4, nº 2, 2002.

BELLONI, M. L. **O que é mídia-educação?** 2. ed. Campinas: Autores Associados, 2005.

CRISTINO, A. P. da R. **Um olhar crítico-reflexivo sobre a formação continuada de professores de Educação Física da rede municipal de ensino de Santa Maria (RS)**. 2007. 162 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2007, p. 34-36.

FAZENDA, I. (Org.). **Metodologia da pesquisa educacional**. São Paulo: Cortez, 1989.

FREITAS, Lourival C. de. **Mudanças e inovações na educação**. 2. ed. São Paulo: EDICON, 2005.

GARCÍA, C. M. **Formação de Professores: para uma mudança educativa**. Porto – Portugal: Porto Editora, 1999.

GODOY, A.S. Pesquisa qualitativa: tipos fundamentais. **Revista de Administração de Empresas**, São Paulo, v.35, p.20-29, mai./jun., 1995.

GÜNTHER, M.C.C.; MOLINA NETO, V. **Formação permanente de professores de Educação Física na rede municipal de ensino de Porto Alegre no período de 1989 à 1999** – um estudo a partir de quatro escolas da rede. 2000. 204 f. 147 Dissertação. (Mestrado em Ciências do Movimento Humano) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2000.

IMBERNÓN, F. **Formação Continuada de Professores**. Tradução Juliana dos Santos Padilha. Porto Alegre, Artmed, 2010.

KENSKI, V. M. **Educação e tecnologias: O novo ritmo da informação**. Campinas, SP: Papirus, 8 Edição, 2011.

KRUG, H.N. **Rede de auto-formação participada como forma de desenvolvimento do profissional de Educação Física**, 2004. 220 f. Tese (Doutorado em Ciência do Movimento Humano) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2004.

_____. **A construção do conhecimento prático do professor de Educação Física**. 2001. 254 f. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2001.

LIBÂNEO, J. C. **Organização e gestão da escola: teoria e prática**. 5 ed. Goiânia: MF livros, 2008.

MARQUES, M.N.; KRUG, H.N. **Os aspectos positivos e negativos sentidos pelos acadêmicos de Educação Física do CEFD/UFMS durante a realização do Estágio Curricular Supervisionado**. Revista Digital Lecturas: Educación Física y Deportes, Buenos Aires, a.15, n.147, p.1-6, agosto, 2010. <http://www.efdeportes.com/efd147/aspectos-positivos-do-estagio-curricular-supervisionado.htm>

NÓVOA, A. Formação de professores e profissão docente. In: NÓVOA, A. (Coord.). **Os professores e a sua formação**. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1992. p. 15-34.

PÉREZ GÓMEZ, A. I. **A cultura escolar na sociedade neoliberal**. Porto Alegre: ArtMed, 2001.

PIMENTA, S. G. Formação de professores: identidade e saberes da docência. In: PIMENTA, S. G. (Org.). **Saberes pedagógicos e atividade docente**. 2 e., São Paulo: Cortez, p. 15-34, 2000.



PONTE, J. P.; OLIVEIRA, H. & VARANDAS, J. M. O contributo das tecnologias de informação e comunicação para o desenvolvimento do conhecimento e da identidade profissional. In: FIORENTINI, D. (Org.). **Formação de Professores de Matemática**: explorando novos caminhos com outros olhares. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2003.

SACRISTÁN, J.G.; PÉREZ GÓMEZ A.I. **Compreender e transformar o ensino**. 4. ed. Artmed, 1998. p. 363.

SCHÖN, D.A. Formar professores como profissionais reflexivos. In: NÓVOA, A. (Coord.). **Os professores e sua formação**. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1992. p. 77-92.

TRIVIÑOS, A.N.S. **Introduzindo a pesquisa em ciências sociais** – pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987.